

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

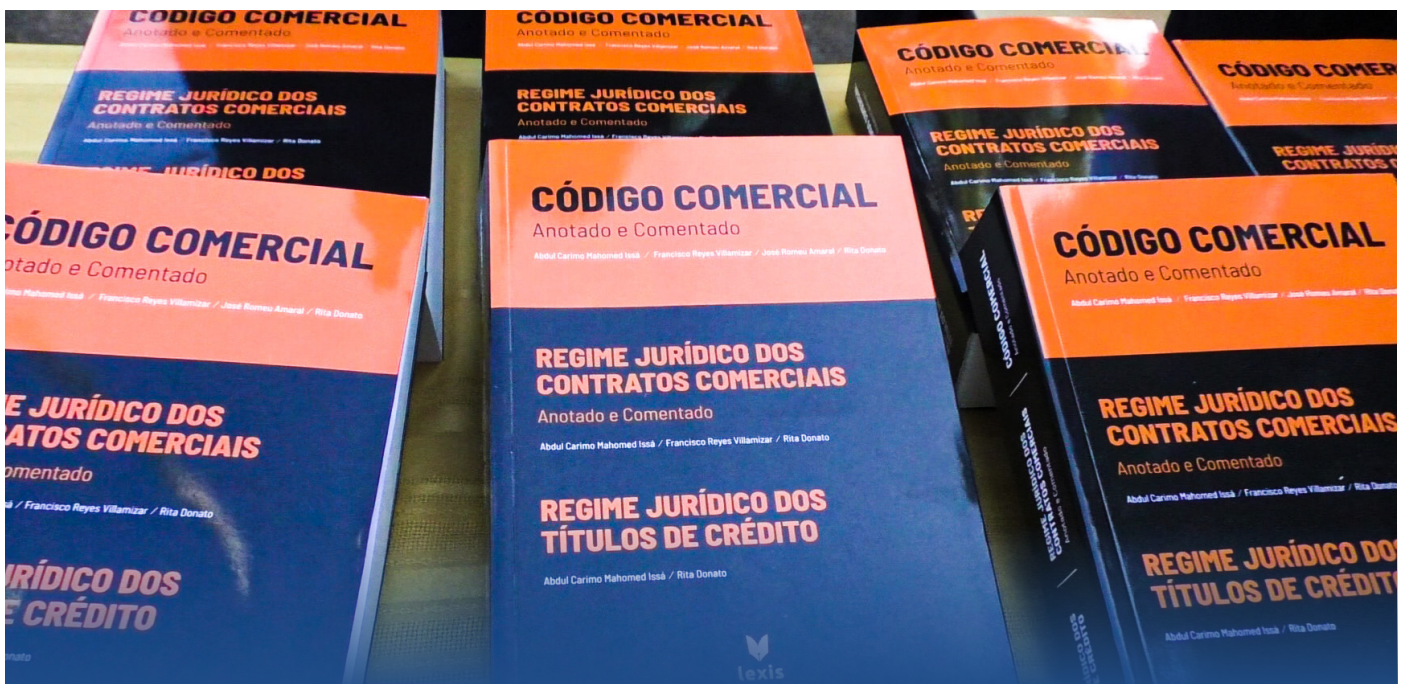
<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 259 | Sexta-feira, 21 de Abril de 2023 | Periodicidade: Semanal



Lançado "Código Comercial, Anotado e Comentado"

Foi lançado na Segunda-feira, na Faculdade de Direito da UEM, o "Código Comercial Anotado e Comentado", que integra o novo Código Comercial, o Regime Jurídico dos Contratos Comerciais e Regime Jurídico dos Títulos de Crédito, abrangendo não apenas o código comercial e os contratos comerciais, mas também matérias complementares e correlacionadas, que concorrem

para a melhoria do ambiente de negócios, adoptando uma estrutura de fácil identificação, leitura e destinado, principalmente, aos empresários.

A obra, da autoria dos académicos Abdul Carimo, Rita Donato e Francisco Reyes, respeita a sistematização do ordenamento jurídico, tendo como pano de fundo o objectivo primário de modernizar, tendo em

atenção a evolução e dinâmica da economia mundial, as boas práticas internacionais, a transparência de governação corporativa, a protecção dos sócios minoritários, os compromissos da integração regional e, sobretudo, da integração continental, cujo tratado do comércio livre em África foi ratificado em Dezembro de 2022, e que já previa, nesse ano, o aumento do volume de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e Serviços de Representação de Estado assinam acordo para formação de servidores públicos

A UEM e os Serviços de Representação do Estado na Cidade de Maputo, assinaram na Quarta-feira, um Memorando de Entendimento, no âmbito do interesse mútuo sobre matérias de desenvolvimento, em várias vertentes, com enfoque para a criação da capacidade institucional, através da formação de servidores públicos, especificamente na capacitação de professores e na formação em línguas às agentes da PRM e SERNIC, com vista ao aprimoramento da prestação de serviços a população.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz

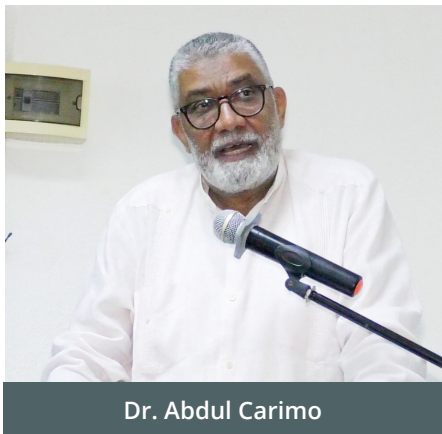


transações intra-africano, na ordem dos 55 por cento.

A Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Dra. Helena Kida, que apresentou o livro, explicou que a obra resulta de um amplo debate público a nível nacional, com a participação de empresários, advogados, magistrados, académicos e corporações, incluindo entrevistas a personalidades da sociedade moçambicana.

“O pacote do código comercial é vasto, dinâmico e resiliente, pelo que apelo a todos que olhem para este lançamento como ponto de partida para aprofundar mais as matérias nele contidas, principalmente aos empresários, advogados, conservadores e notários, entre outros”, disse.

Disse ainda que o lançamento e divulgação do Pacote do Código Comercial resulta também do compromisso do Governo plasmado no Plano Quinquenal 2020-2024,



Dr. Abdul Carimo

visando impulsionar o crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego, com vista a melhorar o ambiente de negócio para a atracção do investimento privado nacional e internacional.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, anotou que a obra representa um enorme contributo não só para a compreensão das opções do legislador, mas também irá facilitar a sua aplicação, garantindo que o Pacote Comercial Anotado e Comentado será uma grande valia no Ensino do Direito Comercial ou Empresarial no País, sendo, por isso, um valioso instrumento de apoio académico e científico.

Em representação dos autores do livro, Dr. Abdul Carimo, fez saber que, para a elaboração do manual, o primeiro passo foi verificar o que não foi cumprido na lei da Autorização Legislativa de 2004, 2009 e



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



Dra. Helena Kida

2018.

“Elencamos as questões e iniciamos um debate alargado, mesas redondas, entrevistas; fizemos um périplo ao centro e norte do País e, quando regressamos, tínhamos 127 questões, não apenas relativas ao código comercial e contratos comerciais, mas, sobretudo, à melhoria do ambiente de negócios”, disse.

Durante o processo de elaboração, os autores recorreram a alguns instrumentos internacionais como as regras do Instituto Internacional para Unificação do Direito Privado, a Convenção Progressista das Normas do Direito Privado, Regras do Direito Privado Europeu e adequá-los à realidade moçambicana, que melhor respondiam aos interesses do empresário, da economia e do desenvolvimento.

UEM e Serviços de Representação de Estado assinam acordo para formação de servidores públicos

A UEM e os Serviços de Representação do Estado na Cidade de Maputo, assinaram na Quarta-feira, um Memorando de Entendimento, no âmbito do interesse mútuo sobre matérias de desenvolvimento, em várias vertentes, com enfoque para a criação da capacidade institucional, através da formação de servidores públicos, especificamente na capacitação de professores e na formação em línguas às agentes da PRM e SERNIC, com vista ao aprimoramento da prestação de serviços a população.

À luz do memorando que estabelece as relações de cooperação técnica, científica e cultural, as duas instituições tencionam também definir estratégias concretas para a



mitigação do impacto das mudanças climáticas, assistência às pessoas vulneráveis e a melhoria da nutrição.

No acto, o Secretário de Estado da Cidade

de Maputo, Arq. Vicente Joaquim, reconheceu o papel que a universidade está a desempenhar na cidade de Maputo, tendo, por isso, decidido visitar a instituição para

aprofundar os mecanismos de colaboração e articulação de modo a tornar realidade o objectivo de desenvolver a cidade sob o lema: “Maputo Cidade, pela convergência económica, inclusão, inovação e progresso social”.

Reconheceu, por outro lado, o contributo da UEM na saúde, particularmente na gestão da Covid-19; no sector da educação, através da atribuição de bolsas de estudo; e na agricultura e pecuária, na capacitação de extensionistas com vista a melhorar a

produção e produtividades dos agricultores. Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, fez notar que, no âmbito do projecto de construção da instituição que dirige, plasmado no seu Plano Estratégico, a UEM só será útil se contribuir para a solução dos problemas que a sociedade enfrenta.

Entre os desafios que a cidade de Maputo enfrenta, segundo o Reitor, constam as mudanças climáticas e a agricultura urbana, áreas em que a universidade já tem

estado a trabalhar. “As nossas unidades estão comprometidas com o desenvolvimento da cidade de Maputo e na criação de soluções para os problemas de que os cidadãos enfermam”, garantiu.

Antes da assinatura do Memorando de Entendimento, o Secretario de Estado da cidade de Maputo visitou alguns sectores estratégicos na pesquisa e desenvolvimento tecnológico, nomeadamente o Centro de Saúde da UEM e as faculdades de Ciências e a de Agronomia e Engenharia Florestal.

Reitor apela à intensificação de aulas práticas na FAVET

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, exortou à direcção da Faculdade de Veterinária a priorizar as aulas práticas na sua planificação, explicando que os cursos leccionados nesta unidade orgânica exigem muito domínio prático.

O dirigente afirmou que a Reitoria irá procurar formas de melhorar os equipamentos necessitados pelos estudantes, reiterando que as aulas práticas contribuem significativamente para a formação de profissionais com maior qualidade na Universidade Eduardo Mondlane.

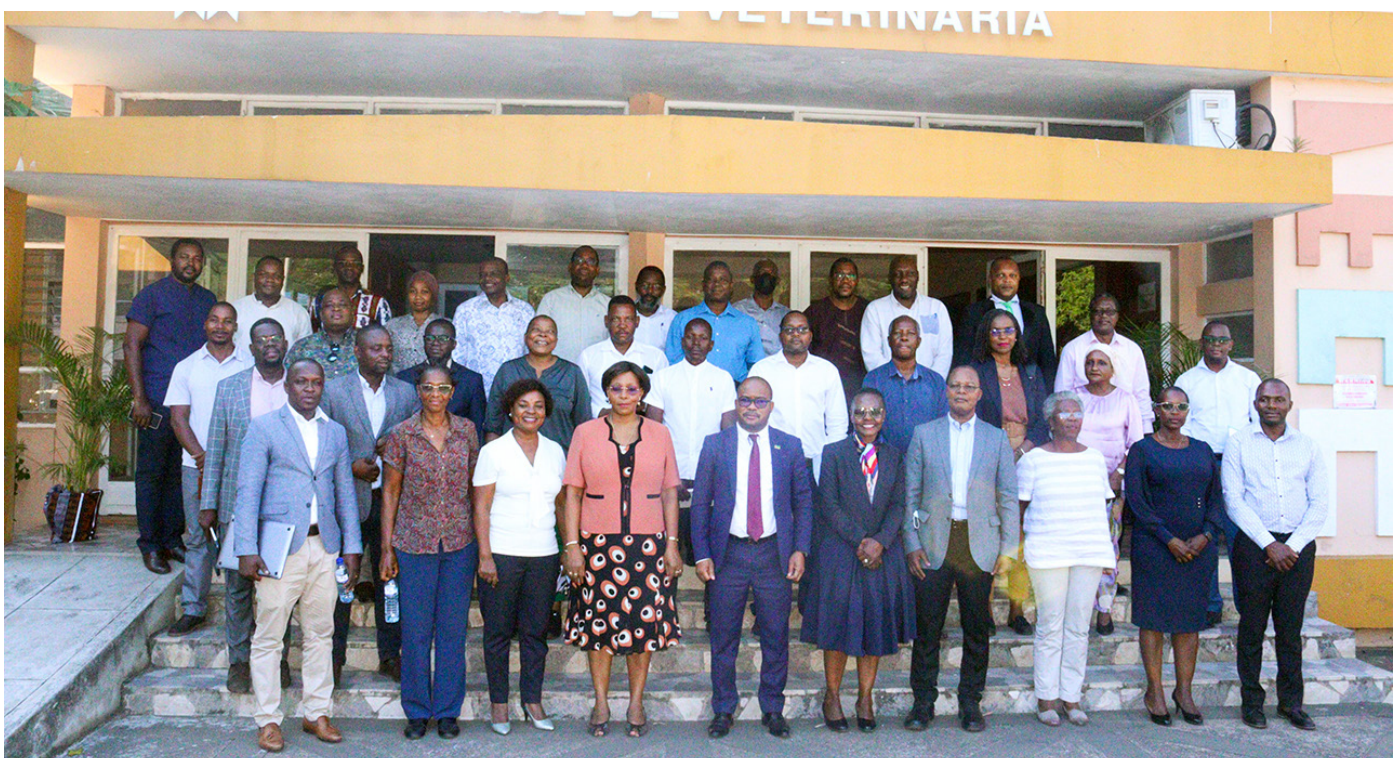
“Temos reiterado e estamos a trabalhar a nível central para encontrar mecanismos de melhoria, porque cursos práticos, como os da Veterinária, Agronomia, Medicina e muitos outros, requerem, no mínimo, uma formação prática”.

O Reitor falava durante a visita que efectuou, na Terça-feira, à Faculdade de Veterinária, visando inteirar-se sobre o seu funcionamento e os desafios enfrentados pelos estudantes, corpo técnico administrativo, docentes e investigadores desta unidade.

Na ocasião, Guilherme Júnior apelou aos estudantes que se distanciassem dos vícios que possam desviar o foco nos estudos, argumentando que os seus encarregados de educação investem para que estes se formem e sejam profissionais e pessoas bem-sucedidas.

Por sua vez, a Directora da Faculdade de Veterinária, Prof. Doutora Cesaltina Tchamo, falou dos desafios da unidade, com destaque para o reforço de técnicos de laboratórios e meios de transporte, bem como o aumento do efectivo animal destinado às aulas práticas.

Na visita, o Reitor mostrou-se satisfeito com o trabalho desenvolvido pelos funcionários daquela unidade, tendo, igualmente, testemunhado o funcionamento de laboratórios e outros departamentos.



Centro de Biotecnologia propõe actualização de dados sobre tripanossomose

O Director do Centro de Biotecnologia da UEM, Prof. Doutor Joaquim Saíde, defendeu que a situação actual da tripanossomose e da mosca tsé-tsé não está sendo devidamente conhecida no País, porque os dados mais actualizados sobre esta doença datam de cerca de 15 anos.

Para inverter a preocupante situação, o Centro de Biotecnologia, em colaboração com a Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário, organizou, esta Quarta-feira, um seminário visando a actualização de informações sobre a doença e harmonizar a estratégia nacional do seu controlo.

Segundo o Prof. Joaquim Saíde, a actualização irá permitir que todas as decisões políticas inerentes a este assunto sejam tomadas de acordo com dados cientificamente aprovados, “por isso pretendemos começar a desenhar o atlas nacional da mosca tsé-tsé e da tripanossomose animal, através do qual poderemos identificar os lugares onde temos maior incidência da doença”, justificou.

Explicou que se trata de uma doença que está a dizimar, principalmente o gado bovino no território nacional, alertando que,

sem tratamento ou quando mal tratada, é cem por cento mortífera.

Por sua vez, o Director Nacional de Desenvolvimento Pecuário, Américo da Conceição, afirmou que, em Moçambique, a tripanossomose tem sido uma grande limitante sanitária para a criação do efectivo pecuário.

“Sabemos que os dados existentes em relação à distribuição da doença no País foram gerados a quando da missão do combate das tripanossomoses entre os anos de 1940 e 1970, contudo, a distribuição deste vector tem sofrido alterações significativas nas últimas décadas, quer por mudanças climáticas, mas também pelas actividades humanas”, lamentou.

Revelou que, no âmbito de cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Moçambique



Prof. Doutor Joaquim Saíde

beneficiou de um treinamento para o desenvolvimento do atlas para a mosca tsé-tsé e tripanossomose.

O seminário de actualização do atlas nacional serviu, igualmente, para discutir a proposta de harmonização dos programas de controlo progressivo com as políticas nacionais contra a tripanossomose.

Exposição e visitas guiadas marcam a celebração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de Abril, a Fortaleza de Maputo e o Museu da Moeda promoveram diversas actividades para assinalar a efeméride, com destaque para exposições sobre a biodiversidade.

Enquadrados no lema que, este ano, marca as celebrações à escala planetária do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, “Patrimónios e Mudanças”, as actividades da Fortaleza de Maputo têm em vista reflectir sobre o impacto das mudanças climáticas e como este afecta as áreas dos patrimónios.

Segundo o Curador da Fortaleza de Maputo, dr. Moisés Timba, neste momento,

encontram-se patentes, naquele local, duas exposições, a primeira sobre a biodiversidade e a importância da preservação da costa e, a segunda, intitulada “Xidjumba”, que remete à reflexão sobre a preservação do património ambiental, através da reutilização dos recursos.

Ainda no âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios,

a Fortaleza concebeu um roteiro de visitas guiadas que escalam os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), o Museu Nacional da Moeda e a Fortaleza de Maputo.

“Recebemos estudantes provenientes de algumas escolas do ensino primário, que vão ter esse acompanhamento, e incluímos também os funcionários públicos”, explicou.

Para uma conversa de reflexão sobre a importância da preservação da biodiversidade costeira, a Dra. Érica Tovela, do Museu de História Natural, vai orientar uma conversa, olhando com particular atenção para a destruição dos mangais.

Para fechar, a edição “Fortaleza a Noite”, no período pós-laboral, abre as portas como forma de alargar o horário do funcionamento da Fortaleza de Maputo, para permitir que, aqueles que não puderem visitar de dia, possam fazê-lo à noite.



O desenvolvimento do turismo em Moçambique ainda está numa fase embrionária

- Doutor Pelágio Maxlhaeie, docente/investigador na ESHTI

Licenciado em Planeamento do Turismo, pela UEM, Mestre em Geografia – Análise Territorial e Ambiente, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado em Planeamento do Território, pela Universidade de Coimbra, Pelágio Maxlhaeie, natural de Xai-Xai, 36 anos de idade, é docente e investigador na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), onde lecciona as cadeiras de Planeamento Turístico e Ordenamento Territorial, Práticas Profissionais e Itinerários Turísticos.

Actualmente, está a desenvolver um estudo sobre actividade turística no processo de urbanização das cidades moçambicanas.

O que o motivou a fazer doutoramento em Planeamento do Território?

Quem faz investigação, tem no mínimo dois objectivos a materializar: primeiro, é a curiosidade em relação a um certo fenómeno/facto, a necessidade e desejo de conhecer (ciência positiva); segundo, é a intenção e vontade de mudar a situação actual do meu bairro, cidade, País e/ou continente, portanto, utilizando os resultados da ciência positiva, através de uma atitude pragmática (ciência normativa). O Planeamento do Território enquadra-se, na sua essência, no segundo objectivo. Olhando para Moçambique, o debate sobre este assunto, na perspectiva integrada e multidisciplinar, parece que ainda continua a merecer pouca atenção por parte dos académicos e formuladores de políticas públicas, não obstante os impactos sócio-económicos negativos que assistimos continuamente no País, devido ao fraco planeamento do território, incluindo os efeitos ambientais, como os eventos climáticos extremos.

Portanto, a motivação resulta da relevância deste doutoramento para os territórios locais, nacionais e internacionais, isto é, do próprio pragmatismo, uma vez que oferece conhecimentos avançados das dinâmicas espaciais contemporâneas e do planeamento, incluindo procedimentos práticos e inovadores úteis para o desenvolvimento de modelos e métodos sustentáveis de gestão do território.

O Doutor Pelágio está a desenvolver um estudo sobre actividade turística no processo de urbanização das cidades moçambicanas. Qual é o objectivo?

Sim. O turismo é uma actividade económica mundial que gera benefícios, principalmente, através da mobilização de recursos, geração de empregos e renda, e desempenhando significativo papel na balança de pagamentos e nas receitas provenientes de impostos. Moçambique não é alheio a este fenómeno, apesar das circunstâncias limitativas (crise económico-financeira, pandemia da Covid-19, etc.) e do tipo de impacto gerado pelo turismo, que é discutível. O principal objectivo é desenvolver uma metodologia de planeamento territorial que garanta a sustentabilidade da actividade turística, examinando de que forma a “indústria do turismo” actua como vector de urbanização, reconhecendo as diferentes dinâmicas territoriais travadas no processo.

O estudo em curso surge na sequência da sua tese de doutoramento, que propõe um

modelo que seja referência para as cidades moçambicanas, como estratégia de desenvolvimento sustentável. Que modelo é esse?

Sim, surge na sequência da tese de doutoramento. O modelo é denominado de Sistema de Indicadores de Sustentabilidade da Actividade Turística (SISAT) que, na verdade, é um instrumento/ferramenta (proposta) concebido para ser aplicado ao contexto urbano. Uma vez que parte constituinte da proposta é a integração das características locais, espera-se que este instrumento possa ter aplicabilidade noutros locais, nomeadamente em Moçambique. De acordo com o grau de importância, facilidade de medição e aplicabilidade ao contexto urbano, a estrutura do SISAT compreende 62 indicadores fundamentais, distribuídos em 34 temas e quatro dimensões. Inicialmente, o SISAT foi testado em duas cidades (Inhambane e Xai-Xai), na expectativa de que uma análise comparada sempre traz uma maior optimização de resultados. Com a construção do conjunto de matrizes, a hierarquia relativa criada para a cidade de Inhambane apresenta aspectos comuns e também divergentes, quando comparada com os resultados identificados na cidade de Xai-Xai. Estes resultados confirmam a importância da adequação do instrumento às realidades locais.

A escolha das cidades de Inhambane e Xai-Xai para testar o modelo foi aleatória ou por alguma razão?

As cidades de Inhambane e Xai-Xai foram identificadas para desenvolver e testar inicialmente o SISAT, portanto, durante o doutoramento. A ideia era trabalhar com mais cidades, no entanto, por motivos financeiros, não foi possível. Curiosamente, estes constrangimentos financeiros continuam a limitar o avanço da pesquisa em curso. Então optou-se pela revisão dos critérios de escolha das áreas de estudo, que compreendiam cidades médias (municípios) do Tipo “C”, de acordo com a classificação nacional. Outros critérios focaram mais para o tipo e estrutura do turismo desenvolvido em cada área, mais para a zona costeira, e as estatísticas oficiais do turismo, normalizadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas, Agência para a Promoção de Investimentos e Exportações, Direcções Provinciais de Cultura e Turismo e Conselhos Autárquicos Locais, entre outras entidades públicas e privadas.

Doutor, o que é turismo para si?

O turismo é uma actividade sócio-económica que se desenvolve voluntária e temporariamente, e que tem no espaço/território a sua principal base de produção (“indústria do turismo”, Estado, comunidade local, ONGs, etc.) e consumo (turistas).



O que acha do estágio actual de desenvolvimento do turismo em Moçambique? Acha que o País aproveita da melhor forma as suas potencialidades?

Não é uma pergunta fácil e abre vários campos para especulação. A principal causa é a falta de estudos holísticos, sobretudo quantitativos, que demonstrem o real potencial turístico de Moçambique, para, de seguida, avaliarmos essas potencialidades e conseqüente aproveitamento sustentável. Então, concordo com a hipótese segundo a qual, o desenvolvimento do turismo em Moçambique ainda está numa fase embrionária, com poucos destinos em situações pós-embrionária, devido ao aumento de fluxos e equipamentos turísticos. Portanto, desde a independência nacional, o turismo continua a contribuir pouco para o PIB, o que não justifica a quantidade de recursos turísticos nacionais e número de instâncias turísticas e turistas que visitam o País anualmente.

Qual é o papel da investigação para o desenvolvimento do turismo?

Como em qualquer sector económico, é de produzir conhecimento prático e que seja útil para minimizar e/ou evitar os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais negativos do turismo. Este posicionamento não anula a perspectiva positiva da ciência, isto é, a investigação também deve contribuir para ampliar o debate teórico, metodológico e empírico sobre o desenvolvimento do turismo local, regional, nacional, sobretudo, a partir de um paradigma do sul global, como forma de minimizar a importação de modelos prescritivos do norte global, que parecem não estar adequados ao contexto local/regional/nacional.



XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22
SETEMBRO
2023

Investigação, Extensão e
Inovação no Contexto das
Mudanças Climáticas

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre si. Neste ano de 2023, a UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais para a mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas as áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde
2. Recursos Naturais e Ambiente
3. Engenharia e Inovação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. História, Arquivos e Memória
9. Transversais¹
10. Outras

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações e de *poster*, expondo claramente os objectivos, metodologia, resultados e conclusões do trabalho realizado. A elaboração destes resumos deve obedecer as instruções apresentadas no seguinte website: <http://www.cecoma.uem.mz/conferencias/index.php/XIICCUEM/xiiccuem> Os trabalhos a apresentar na XII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

29/03/2023	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/06/2023	Data limite para submissão dos resumos
31/07/2023	Divulgação dos trabalhos aceites para apresentação
4/08/2023	Data limite de inscrições dos participantes
19-22/09/2023	Realização da conferência

¹ Os assuntos transversais incluem Género, Desporto, Meio-ambiente, Ética e Cidadania, Comunicação, entre outros.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão estar em formato Ms Word e submetidos através do seguinte endereço: <http://www.cecoma.uem.mz/conferencias/index.php/XIICCUEM/xiiccuem>

DÚVIDAS

As dúvidas sobre o evento poderão ser dirigidas para o endereço: conferencia.cientifica@uem.ac.mz



O País tem potencial para melhorar qualidade de habitação

- Virgínia Mondlane, estudante de Arquitectura

A estudante da semana é Virgínia Arlindo Mondlane, estudante do terceiro ano na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico. É reconhecida por ser dos melhores estudantes, dona de notas altas nos testes, e pela sua dedicação em trabalhos de extensão e extracurriculares.

Natural da cidade de Maputo, teve desejo de estudar Arquitectura ainda em tenra idade, por influência de seu tio. Acredita que o País tem potencial para melhorar a qualidade de habitação e evitar cenários de destruições em grande escala que se registam sempre que ocorrem eventos naturais extremos, faltando apenas acções de quem de direito para reverter o cenário.

Virgínia é tida como um dos melhores estudantes da Faculdade de Arquitectura, com notas altas em quase todas as cadeiras. Qual é o segredo para ser melhor?

Muita dedicação e muito esforço. Ter os objectivos claros em relação ao curso e ao que quer para vida.

É reconhecida também pelo seu envolvimento dedicado em actividades de extensão. Pode falar de algumas participações e da experiência colhida?

Até agora participei de duas actividades de extensão. A reabilitação do Mural dos poetas por ocasião do centenário de Craveirinha e a construção de um espaço multifuncional. As duas ocorreram na Mafalala. Ambas foram experiências muito boas e de grande valia para mim porque pude aprender muito sobre a profissão fora da faculdade. A reabilitação do Mural marcou-me mais porque, através da fusão entre a arquitectura e a arte do Grafite conseguimos contar as histórias de grandes figuras que viveram na Mafalala na época da luta de libertação nacional e deram tudo de si para vivermos num País livre como estamos hoje.

Como é que avalia a qualidade da habitação em Moçambique?

A habitação em Moçambique apresenta 3 cenários muito distintos: Habitações de nível elevado, nível médio e nível baixo. E a fronteira entre esses três níveis é gritante, o que mostra um alto índice de desigualdade social no País. Infelizmente, mais de 50% da população, possui habitação de baixa qualidade tornando esta parte da população vulnerável aos desastres naturais, como temos visto ultimamente.

Eu não faço uma avaliação boa do cenário pois o País tem potencial para desenvolver e reverter este cenário. Precisamos apenas de ter



alguém que nos ensine e mostre o caminho a seguir.

Concretamente, que intervenção acha que devia haver para inverter esse cenário?

Primeiro acho que deveria se melhorar a comunicação entre o povo e os órgãos responsáveis pelo ordenamento territorial. Nem todas as áreas são próprias para habitação, mas muitas pessoas não sabem e não entendem a linguagem usada por esses órgãos. O que acontece é que elas ignoram os avisos afixados em placas e, muitas vezes, não tem pessoas para controlar, então vai ficando cada vez mais cheio de pessoas e quando olhamos já existe um novo bairro. Depois ocorrem cheias, o bairro fica inundado e precisamos evacuar as pessoas para acampamentos, uma situação que poderia ser evitada se houvesse uma boa comunicação entre as duas partes.

Outra forma de inverter esse cenário, seria vigiar melhor a situação das migrações e do êxodo rural. A Cidade e Província de Maputo sendo as duas que mais recebem imigrantes, deveriam estar mais preparadas para a chegada dessas pessoas, para melhor orientá-las sobre quais caminhos a seguir para poder usufruir da boa qualidade de vida que tanto se procura na cidade grande. Actualizar os

planos de urbanização com base no crescimento da população.

Como é que avalia o ambiente de investigação e extensão na faculdade?

Com a pandemia da Covid-19, muita coisa perdeu-se e com a faculdade não foi diferente. A faculdade está agora num processo de se reinventar para poder melhorar as suas técnicas de investigação e contribuir mais para o conjunto académico do País. No passo em que estamos, acredito que dentro em breve a faculdade irá voltar a ser uma grande valia na área de investigação e em actividades de extensão.

Que Virgínia o País pode esperar depois de terminar o curso?

Uma Virgínia totalmente envolvida em causas que ajudem principalmente na melhoria da qualidade de vida e do ensino no País. No pós-curso não serão só projectos de betão e madeira, serão também projectos humanitários e de causas sociais. Um dos meus objectivos é ajudar na melhoria da qualidade de vida das pessoas através de tecnologias acessíveis e que ajudem também no desenvolvimento do País.



IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

MAPUTO, 05-07 DE JULHO DE 2023

Chamada para submissão de resumos

O Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um evento bienal que reúne a comunidade académica, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil em geral. O IX Seminário Pedagógico tem como objectivo discutir matérias de gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia e delinear acções que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem na UEM. Este seminário realiza-se no modelo híbrido e consiste em sessões plenárias enquadradas em quatro áreas temáticas.

I. Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

II. Datas importantes

21/03/2023 – Início da submissão de resumos

05/05/2023 – Fim da submissão de resumos

01/06/2023 – Comunicação dos resultados da avaliação de resumos

III. Elaboração dos Resumos

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações expondo, claramente, os objectivos, metodologia, resultados e conclusões. O resumo não deve exceder 250 palavras.

O cabeçalho das propostas dos resumos deve conter os seguintes elementos: o título, nome do(s) autor(es); afiliação institucional do(s) autor(es); endereço electrónico, número de telefone do apresentador e palavras-chave em número máximo de cinco. O documento deve estar no formato **MS WORD**, fonte Garamond 12 e espaçamento 1.5.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

As propostas dos resumos devem ser enviadas para o seguinte endereço:
seminario.pedagogico@uem.ac.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz